



澳門

警訊

警訊第五期（十月、十一月、十二月）

警察學校掠影

四至五頁

訊息

做好人 做警察

你是“我行我素”還是“斤斤計較”？

一份美國雜誌有一篇短文，標題是：你是“我行我素”還是“斤斤計較”？該篇文章提及的是一件日常生活瑣事”。

我和一個朋友去報攤，他買了一份報紙，很有禮貌地向報販打招呼。但報販卻連一點表示也沒有。我說：「這人不是一副兇咄臉嗎？」

我的朋友回答說：「他經常都是這個樣子。」

我問：「既然如此，你為什麼還這

般友善對待他？」

他說：「這又有甚麼關係呢，為什麼我要讓他來決定我應該怎樣待人接物呢？」

事後，作者悟出“我行我素”的道理。他的朋友待人接物是我行我素，但我們大部份人都“斤斤計較”，他有內心的平衡，自我控制，知道自己是誰，應怎樣做。而不以牙還牙，因為這樣，他就不再完全主宰自己的行爲。

我們每天都要和市民接觸，有

義務和責任保護市民、關心市民，但有時在有意無意之間，我們被別人或一些情況控制了自己的行爲。

身為有自覺性和有責任感的專業人士，爲了能夠處事當機立斷，迅速採取正確切當的態度。我們就首先需要認清自己。

身為執法者，我們每天都要和數十位市民接觸，這是我們的服務對象。我們需要認清自己，才能在任何情況下“我行我素”而絕不“斤斤計較”。

聯絡小組參觀警廳

中葡聯絡小組開會期間，參觀了一些政府機關，更在十二月四日造訪警察部門。

當日上午十一時，治安警察廳正副廳長李秉倫上校及羅鼎新中校在警察總部大樓迎候，當聯絡小組抵步後隨即進入大樓，受到主管各部門的陸軍軍官及警官的歡迎，聽畢匯報後，便參觀警察大樓的設施



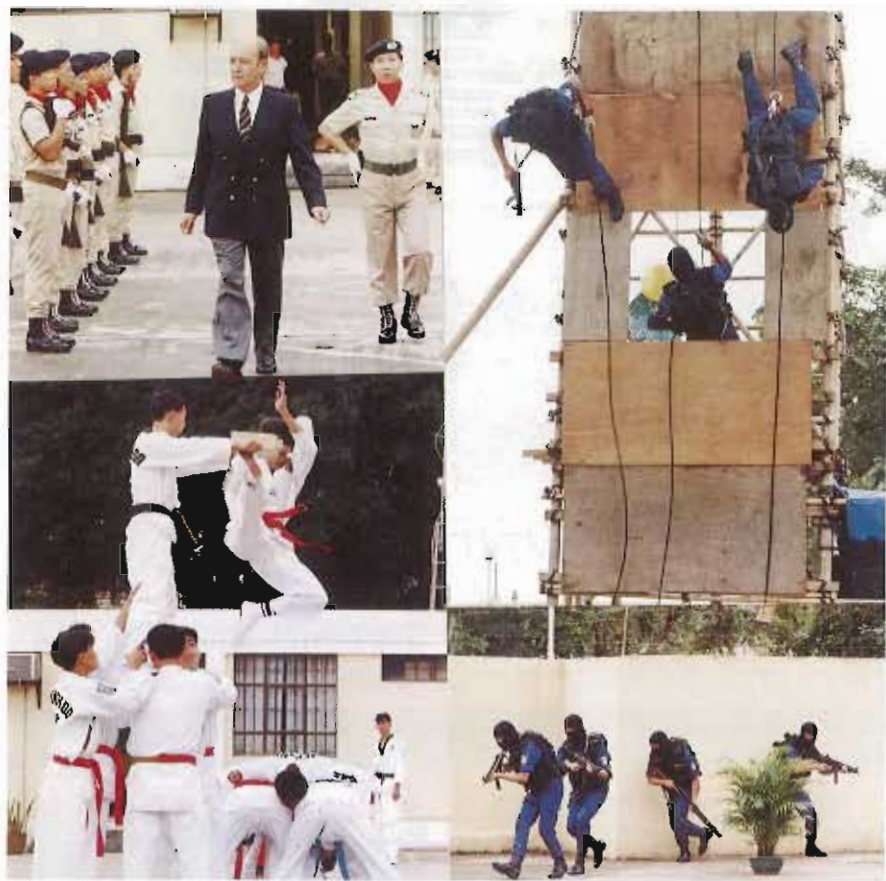
及裝備。

隨後聯絡小組前往舊警察總

部，受到警察銀樂隊的歡迎。並欣賞一場由警察中國舞蹈組所表演的“扇舞”，由警察銀樂隊伴奏。獲得在場人士的熱烈掌聲，而馬明達少校代表所有表演者接受這份祝賀。

最後，參加在治安警察廳舉行的自助午餐。並有不少警務人員在友好氣氛下參加了是次午膳。

警察機動應變部隊週年紀念日



十月十五日是警察機動應變部隊十二週年的日子。

紀念儀式在關閘特警總部舉行，由保安政務司李必祿准將主持儀式，出席人士有廳長李秉倫上

校、機動部隊指揮官歐博堅少校與不少陸軍軍官及警官，還有其他警務人員及記者。

紀念儀式的其他節目不再贅述，但可從當日相片中窺見一二。

佳節

恭喜發財



澳門治安警察廳廳長祝願本廳同人新年進步

警隊在澳門大賽車贏得巨獎

每逢大賽車，治安警察廳都扮演著既積極又重要但並不顯眼的角色。由於警察在這四天內，謹慎工作又不作宣傳，有些人會誤以為執勤的警察是受薪的觀眾。甚至或許在我們之中也有人這樣想，那就大錯特錯。

提起花紅更並非從大賽車開始就有：初時警隊在早上只供應兩枝汽水及一件三文治（給一般警員，而在跑道內當值的警官多給一個蘋果）。數年後，人們對警員及其工作有另一種看法，覺得他們（我們）也應收取報酬。

今年警隊突破自己的記錄：跑道內巡邏工作全是自願的。經黨準時封閉跑道，及時拖走跑道內的汽車，（我們看見交通指揮官在凌晨四時已將跑道內有汽車停泊的地方記錄下來，隨後著令處理這些違例車輛。）

根據負責巡邏工作的江樹森少

校表示，賽車期間共動員三百五十名警務人員，其中四名女警另外一些便裝警員。便裝警員混在人群當

年在跑道內，警方只錄到一件個案，有人因不服警令及辱警而被捕。由此可見，一般市民都很守秩序，方便警員工作。

現在略提一些統計數字：在那數天內，每名警員一日工作十三小時，共計4550小時，相當於1137個半更。如果要一個警員單獨執勤，就需要284天才當完這些更。花紅更總開支超過五十萬，我們的警務人員平均每時收取109元。注意我們所提的是平均數字，因為實際上，警員每

天只收取425元。

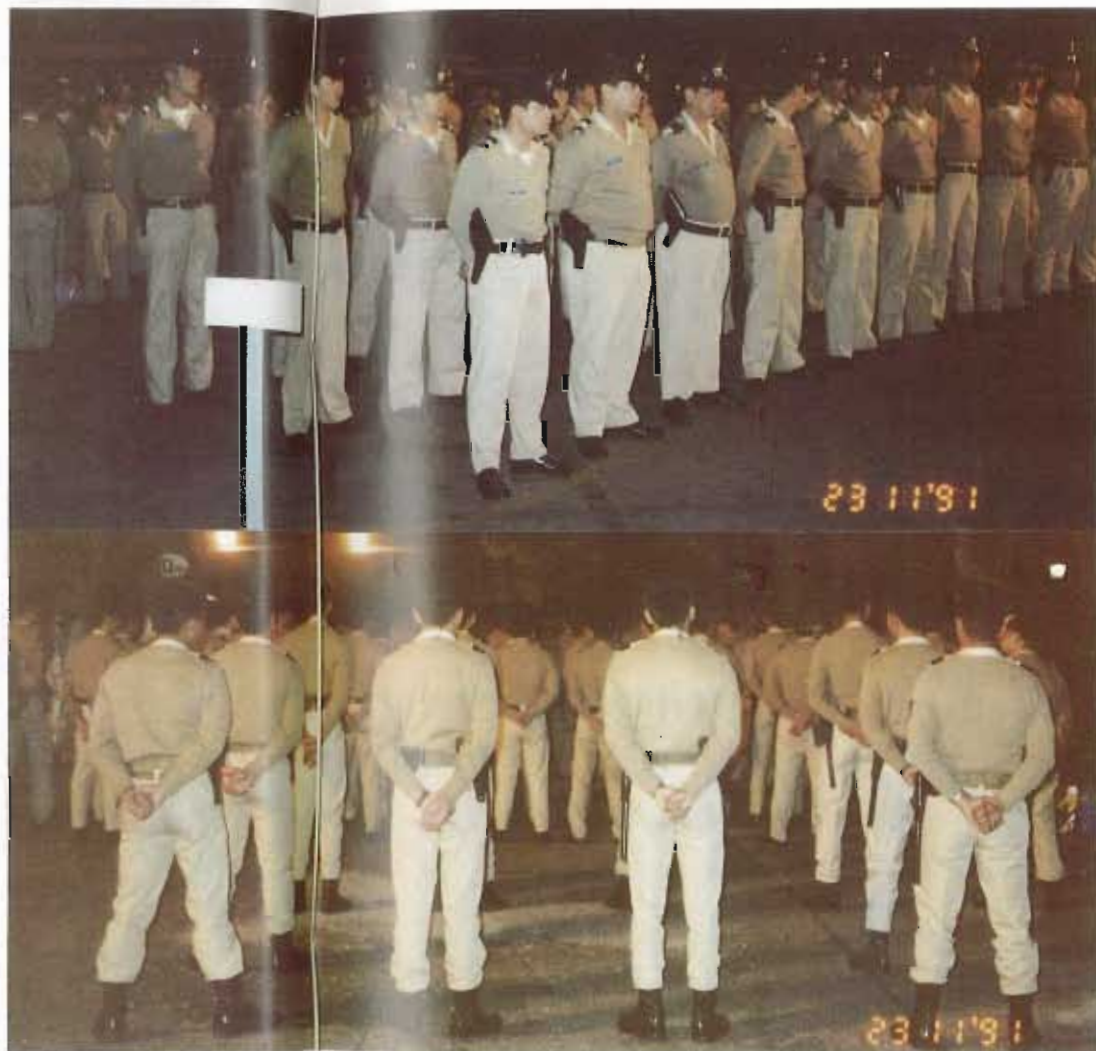
大賽車期間，警方在東方酒店設有移民局檢查站，為格蘭披士賽船參賽者及直升機乘客機員辦理入境手續。

經過上述闡述，我們清楚看到警隊多年來在格蘭披士大賽車以別樹一格的姿態贏得獎項。

中，以便執行防止罪案工作，對付小偷。

警方從十月開始已籌備澳門格蘭披士大賽保安工作，江樹森少校說：「所制訂的整體計劃只是一個起點、一個指引，實際工作起來，就要看警隊是否能經得起考驗，因為神機妙算，絕對控制未來事情是

不可思議的。」特別值得一提：今



造句比賽

- 一句說話
- 一個義務
- 一個權利

警訊致力謀求警隊同人合作撰稿，歡迎各種形式的稿件，警訊這個園地隨時歡迎你們投稿。

這裡通告的比賽是要你造一句有關權利或義務的句子，只要你精心設計出一句說話（中葡文皆可），把它送交警訊，連同你的姓名、職級、編號、一經選錄，警訊將會在收件後的下一期刊登這句說話並加以插圖，獲獎者可到警廳福利會領取價值500元之大獎。

現在就動手吧！

切記！



警帽是用來戴在頭上的

離任



李磊落中校定期委任介滿後，經已返回葡國。

李磊落中校在一九八七年八月十四日來澳，曾在保安司令部／行動情報科／訓導組任職，在一九八八年六月二十三日擔任警察學校校長，直至一九九零年十月三十日止。

李中校抵澳時為少校，在一九九一年一月晉升至現職。

李中校渡假後將會榮休，「警訊」祝願他身心康泰。



文第士軍曹長由於定期委任介滿，經已不再在警察銀樂隊任職，文第士軍曹長在一九八六年一月來澳，擔任警察銀樂隊指揮。在這期間警察銀樂隊聲名遠播：記得銀樂隊首次在香港多個公開場合和香港警察樂隊有過多次的精采演出。

「警訊」祝願文第士指揮取得更大的成就。

履新



艾格理中校在一九九一年十一月抵步擔任警廳法律顧問。

艾格理中校在一九四四年六月一日出生於里斯本，在一九六二年十月十日入讀軍校，一九六六年完成炮兵課程，在一九八八年晉升為中校，在里斯本法律學院完成法律課程，總平均分為13分。

曾經獲得二等及三等軍功勳章。



羅萬承步兵少校在一九四九年三月十五日出生於亞速爾群島。在一九六九年進入軍事學院，一九八六年一月晉升為少校，除軍事學院的課程外，曾進修軍隊通訊課程，空中照片釋譯課程及美國的高級步兵軍官課程。

曾獲三等軍功勳章及模範行為銀牌，在一九九一年十二月十六日抵澳擔任澳門警務部指揮官。



狄亞士音樂一級上士在一九九一年十一月三十日抵步，現擔任銀樂隊銀樂器音樂教師職務。

狄亞士一級上士來自葡國中部軍區樂隊。該樂隊駐多瑪爾步兵團。狄亞士擔任該樂隊銀樂器演奏者及音樂教師。

本欄將會介紹警隊各部門，使警隊同人認識警隊的動向，發展運作。首先由警察學校開始。

使命

當我們入到警察學校，全心想了解在那裡的工作狀況，我們會看到一張大招貼，背景為松山燈塔，上面寫有：使命—警察學校是一個培訓機構，旨在提供警務人員培訓課程及充實專業知識的實習訓練。

多年來這些目標是否達成，結果有目共睹。為了不將話題拖得太廣，我們只談最近四年，即八七年至九零年的警察學校的活動。警察學校並不是由開始便設在士多紐拜斯大馬路，根據歷史資料警察學校最小曾經設在四個不同的地點：關閘口的兵營（現時特警總部）；丞仔（現時的馬場花園）；舊復原所（當時警廳負責復原所的工作，現在設有澳保安部隊餐廳；黑沙渡假屋。）

「質」的大躍進

如果沒有足夠的人力、物力、儘管有遠大的目標，許多工作都難獲得完滿的成果。幾十年來的教學工作暫且按下不提，現在我們只談最近四年的事。除了一九八九年

警察學校巡禮

度之外，每年學生人數都有增長，不論是基本訓練，專業訓練，實習訓練或晉升進修課程，就讀人數都有增加。警察學校能開辦26個不同的課程，如果需要能贊助五個在香港舉辦的課程，在這些課程中，論重要性，就是每年所舉辦的地區治安服務訓練班，基本訓練，專業訓練及葡語速成課程。

所有其他課程及實習訓練，只要警廳需要就會舉辦；當然警察學校能否騰出時間來辦理這些課程也很重要。

「導師」

最近四年來在警察學校受訓的人員有1500人，就讀的合格率为百分之91.5，這是警察學校提供的統計資料，這樣的合格率當然可觀，但不要忘記警察學校所提供的培訓及進修課程不能看作靜止的東西。意思是說就讀後還需要上司繼續栽培，給予適當的調配工作，不讓導師所付出的努力白費。

警察學校目前有9個設備良好的教室，學校的辦公室能經常提供

各種支援，其中有兩位有求必應的人，就是副區長REIS及副區長「亞添」，當然不可忘記區長狄亞士，以及工作不懈的譚高級警員，後者以他的生花妙筆繪制出教學用的種種圖畫／圖解。還要提一提，上述種種課程警察學校只聘用八名外來的導師或教師，其他都是由副區長／區長及警察學校副校長石浩生警務主任自行執教（現時經已調離警察學校）。

＊

警察學校的葡語教授

警察學校校長很多時還要處理警務工作以外的事情；有時由於訓練工作的需要還要和文職人員打好交道，以便進行校外活動、參觀及使用其他政府部門的設施或借出學校場地。就這方面，我們走訪了葡語推廣中心的教師，這些教師除教授學警葡語

外，還負責警務人員的葡語速成班，其中一位教師對我們說，李磊落中校很關心學校的事，經常樂意協助教師把葡語課程辦得妥善。這些教師告訴我們，有賴李磊落中校不斷從旁協助，她們編制了一些切合警務工作的教學單元；一般教科書所教的

都是常用字眼，很少教授執行工作時的警察用語「這些教學單元經已向一班學生進行試教，成績令人滿意，學生都覺得更有興趣學習葡語。」關於教學方面，初時葡語班是按照軍隊的畫分方式，由排（30人）組成。但教師認為

這和教學方法相阻，於是向李磊落中校解釋「為便於教學，每班改為不多過18名學生」。和李磊落中校有接觸的多位教師都一至認為「他和藹可親，平易近人，辦事週到，關注所有和教授語有關的問題」。

警隊各部門行動精點

今日的主題，澳門指揮部刑事偵緝組。該組是為對付暴力案件而設，最近經過一番調查後，終於破獲了一宗大案。

一九九一年九月黑沙灣一間金舖遇劫，兩名戴頭盔的男子分別持有柯爾特式點45自動手槍及「紅星」手槍，劫匪開了多槍，掠走了數十萬元的金飾，逃去無蹤。

偵緝組人員五日來馳出偵查，搜集線索，在第五天經過好幾個小時的枯候，終於有所收獲：拘捕了

三名疑匪協助調查，這次行動來得正著，他們就是該宗劫案的歹徒。在他們住處搜出他們用來打劫的物



品，包括槍械。可能由於難於易手，打劫得來的金飾仍有一部份留在家裡，雖然行劫只是兩個人幹的，但該集團共有5名成員；兩個

作案，一個策劃，一個提供槍械（槍械是租借來的，事後需要交還），及一名負責協助逃離現場的同黨，他們在刑事偵緝組大爆內幕，連一些沒有查問的事情，他們都說了出來（由於案件正在調查中，且留待下回分說）。

有些人不明白探員的工作。探員和三教九流的人接觸是需要的，一如警察在街上巡邏一樣，只不過巡邏工作比較顯眼一些，我們不能忽視便衣警員的默默耕耘。

九一年埠際賽



在九一年十二月七、八日，港澳警察在香港又一次舉辦埠際賽。

這次本澳警隊時運欠佳，沒有一場賽事能勝出，但總算達到主要目標，使兩地警隊透過體育交流增強友誼。

祝願警隊下屆有更好的表現。

晉升



本澳各大報張均刊登澳門治安警察廳廳長李秉倫中校晉升為上校一事。

追思

安東尼方濟各退休警司患病多年，在九一年九月三十日逝世，享年八十五歲，由於他大力拓展，路環竹灣附近有一條以他的名字命名的街道，方濟各警司在澳門居住的六十四年，曾任市政廳議員，諮詢會委員。由於方警司在警界服務多年，現謹向死者家屬致以衷心的哀思。

編後話

在我們編輯這一期的警訊的時候，我們感覺到一些完成使命的自豪感，為甚麼只說一些呢？因為主要目標達到——印發警訊——但仍差強人意的地方，就是有關刊物的內容，因為這刊物是要大家共同參與的，要作為所有警務人員發表意見的園地。當然，我們現在才呼籲大

家投稿。先前我們沒有這樣作，是因為我們以為各人會自動自發地投稿。

無論如何，警訊的版面改善了，今期又有一項比賽，相信下一期將會更好，更希望警隊同人開始撰稿。



POLÍCIA de MACAU

BOLETIM INFORMATIVO DA P.S.P. OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO Nº 5

ESCOLA DE POLÍCIA VISTA POR DENTRO

Pág 4 e 5

MENSAGEM

“COMO HOMEM E COMO POLÍCIA TU AGES... OU REAGES?”

Numa pequena crónica duma revista americana com este título sugestivo “Você age... ou reage?” Contava-se algo simples da vida diária.

Fui com um amigo ao jornaleiro, ele comprou o jornal e agradeceu cortêsmente. O jornaleiro nem pestanejou.

— Pessoa mal encarada, não é? — comentei.

— Oh, ele é sempre assim — respondeu o meu amigo.

— Nesse caso, porque continuas sendo delicado com ele? — perguntei.

— Porque não? — perguntou o meu amigo.

Porque iria eu deixar que fosse ele quem decidisse como eu devo **agir**?”

Pensando mais tarde neste incidente, continuava o autor, “ocorreu-me pensar que a palavra **chave** era “**agir**”.

O meu amigo no relacionamento com os outros “**age**”, ao passo que a maior parte de nós “**reage**”. Ele tem um senso de **equilíbrio interior**, um **auto-domínio**, ele sabe quem é e como deve proceder. Recusa-se a retribuir indelicadeza com indelicadeza porque assim já não seria senhor da sua própria conduta”.

Pode acontecer o mesmo connosco, lidamos diariamente com os **cidadãos** da nossa comunidade a quem temos a **missão** e o dever de proteger, que são a nossa **maior preocupação** mas sem o querermos, ou pelo menos, sem termos a consciência

disso, deixamos por vezes o comando do nosso comportamento a outras pessoas ou às circunstâncias.

Como homens e mulheres conscientes, profissionais responsáveis, para que as nossas decisões sejam as mais corretas e adequadas às circunstâncias o ponto de partida essencial, embora não exclusivo, é o **conhecimento próprio**.

Para cada um de nós agentes de autoridade que lidamos diariamente com algumas dezenas de pessoas, que são afinal a nossa maior preocupação a razão da nossa missão, o conhecermo-nos a nós mesmos é essencial para que em todas as circunstâncias nós pössamos **agir** e nunca **reagir**.

GRUPO DE LIGAÇÃO VISITA A P.S.P.

O Grupo de Ligação Luso-Chinês, visitou no passado dia 4 de Dezembro diversas instalações Policiais, no âmbito de outras visitas do género que têm vindo a efectuar aquando das suas reuniões.

A visita que teve início no Comando da Polícia de Segurança Pública, cerca das 11 horas, com uma recepção à entrada do Edifício do Comando pelo Comandante da Corporação Coronel Pinto Ribeiro e 2º Comandante da mesma, Tenente Coronel Cunha Lopes. Logo após as boas vindas, os membros do grupo de Ligação Luso Chinês dirigiram-se para o interior do Comando, onde foram recebidos pelos Oficiais do Exército e Polícia com funções de chefia,

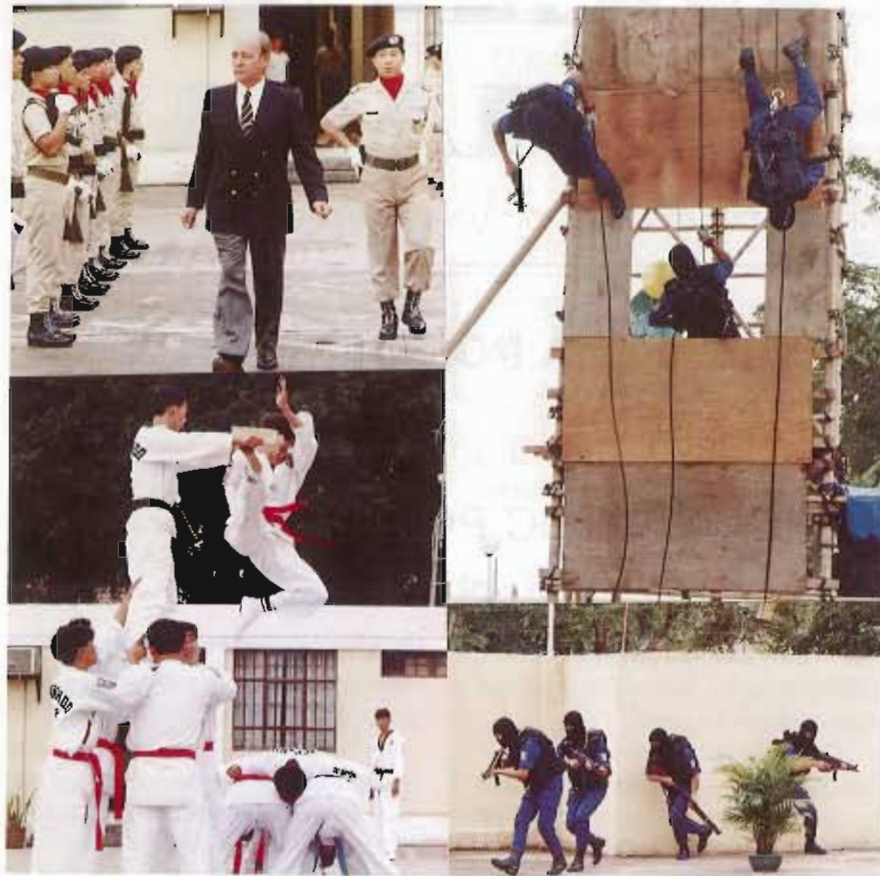


seguinte-se de um pequeno “briefing-visita” àquelas instalações, onde puderam observar algum material utilizado pela polícia.

Logo após esta visita, dirigiu-se o Grupo de Ligação para o Quartelamento da Flora onde tiveram recepção, logo à chegada, com Música da Banda da P.S.P. O grupo de Danças Chinesas da Polícia deu de seguida um pequeno espectáculo (dança dos leques) acompanhado pela Banda da Corporação, actuação essa que mereceu os maiores aplausos de todos os presentes, congratulações essas que foram recebidas, em nome de todos actuates, pelo Major Maestro M. Marques.

Seguiu-se um almoço volante nas instalações da Messe da P.S.P., onde participaram inúmeros agentes e oficiais, em franca e aberta confraternização.

ANIVERSÁRIO DA UTIP



Comemorou-se no passado dia 15 de Outubro mais um aniversário da Unidade Tática de Intervenção da Polícia, o décimo segundo.

Em cerimónia realizada nas parcas instalações daquela Unidade, às Portas do Cerco, com a presença do Secretário-Adjunto para a Segurança, Brigadeiro Lages Ribeiro, que presidiu à cerimónia, o Comandante da Polícia Tenente Coronel Pinto Ribeiro, o

Comandante da UTIP, Major Albuquerque e inúmeros Oficiais quer do Exército quer da Polícia, para além da presença sempre habitual de agentes policiais e jornalistas.

Do vasto programa comemorativo não nos vamos aqui alargar, uma vez que as fotos que se publicam revelam por si só o que foi aquele dia de festa na Unidade mais prestigiada da PSP.

BOAS FESTAS

KUNG HEI FAT CHOI



O Comando da P.S.P. deseja a todos que nesta Corporação trabalham os votos de um Ano Novo Lunar muito Próspero e Feliz.

P.S.P. GANHA GRANDE PRÉMIO DE MACAU

Todos os anos, desde que Macau tem Grande Prémio, a Polícia de Segurança Pública tem tido um papel tão activo e importante, quanto discreto. Se por um lado essa discreção faz parte da própria P.S.P., por outro lado a não divulgação da importância policial pode parecer que o seu papel é de mero espectador remunerado ao longo de quatro dias. Quem assim pensa — e eventualmente teremos entre nós alguns — está rotundamente enganado.

Para começar, é bom que se saiba, que o pagamento da força Policial no G.P. não tem a mesma idade do mesmo: inicialmente era a própria P.S.P. que fornecia todas as manhãs duas gasosas e uma sandes (isto para os guardas, porque os graduados tinham ainda uma maçã, "fruto" do cargo de chefia que desempenhavam no circuito). Bem, mas os anos passaram, as mentalidades mudaram e passou-se a olhar o agente policial — e a importância da sua acção — com outros olhos e achar que, afinal, eles (nós) também éramos merecedores do gratificado.

Este ano a P.S.P. bateu o seu próprio recorde absoluto: todo o policiamento foi voluntário, fechou-se o circuito sempre a horas, a remoção de viaturas do interior do circuito foi mais do que atempada (vimos o Comandante da Brigada de Trânsito às quatro da manhã a tomar nota dos locais onde havia viaturas que daí a minutos ficariam em transgressão) e, pela primeira vez, foi um Agrupamento chefiado por um **Chefe**, no caso, o Chefe Liaquat Ali Khan. Ainda segundo o responsável pelo policiamento, o Major Conceição, "foram utilizados cerca de 350 agentes (sómente quatro femininos) — o que é uma pena, diremos nós — e alguns à paisana que, como não podia deixar de ser tiveram que se insinuar entre a multidão para assim melhor prevenirem o eventual crime, nomeadamente pequeno furto, sobretudo de carteiras, prevenção essa que, diga-se de passagem foi plenamente realizada".



A preparação do Grande Prémio de Macau começa de facto, e a "grande velocidade", a partir de Outubro. Desde então, é uma roda viva de problemas que vêm pôr à prova capacidade de adaptação e resolução por parte da autoridade policial. Aliás, diga-se de passagem, e ainda de acordo com o Major Conceição, "o plano geral elaborado é sómente um ponto de partida, um ponto de orientação, a partir do qual a **maliabilidade da P.S.P. é posta constantemente à prova, uma vez que a previsão total, o controlo absoluto dos acontecimentos futuros**

é imprevisível", adiantou-nos. É de salientar que este ano só houve uma ocorrência policial dentro do circuito: um indivíduo foi detido por desobediência e injúria a Agente de Autoridade, o que vem demonstrar que o público presente este ano era um público ordeiro, o que de certa maneira, favorece o trabalho policial.

Voltando aos números, pode-se aqui dizer que cada agente trabalhou 13 horas diárias, o que dá um número total de **4550 horas**, que por sua vez equivalem a **1137 patrulhas e meia** que por sinal seriam necessários **284 dias** para um agente cumprir aquelas horas todas. Se atendermos que a verba gasta no pagamento de gratificados ultrapassa o **meio milhão de patacas**, verificaremos que os nossos agentes, em média, receberam **\$109,00 (cento e nove patacas) por hora**. Atenção que estamos a falar em **média**, e apenas do policiamento, não contemplando outros serviços prestados, daí o resultado enganador, porque de facto um guarda recebia por dia **\$425,00**.

Para terminar, acrescenta-se aqui que, ainda no âmbito do Grande Prémio, foi aberto um Posto de Migração junto ao Hotel Mandarin, para assim se receber os participantes da Regata do Grande Prémio, bem como a tripulação do helicóptero que estava ao serviço daquele evento.

Grande Prémio de Macau...

Depois do que se apresentou, e foi só pela rama mais ao de cima, não temos dúvidas de quem tem vindo a ganhar os Grandes Prémios, consecutivamente, embora à nossa maneira, tem sido a P.S.P.

CONCURSO

UMA FRASE, UM DEVER, UM DIREITO

Está o Boletim Informativo da Polícia empenhado na colaboração de todos os agentes deste Corpo, seja ela em que forma for; para isso estas páginas estão à vossa disposição.

Mas o que se vem aqui hoje anunciar é a abertura de um concurso subordinado ao tema "UMA FRASE, UM DEVER, UM DIREITO". Basta escreveres uma frase da tua autoria e enviá-la para "POLÍCIA DE MACAU, Boletim Informativo", seja ela em chinês ou português, com o teu nome posto e número. A frase escolhida será publicada e ilustrada no número imediato à sua recepção e receberás ainda um prémio no valor de MOP\$500,00 (quinhentas patacas) que poderás levantar na Obra Social da PSP. Mãos à obra!

Lembra-te!



O boné é para ser usado na cabeça.

DESPEDIDAS



Regressou a Portugal, após ter terminado a sua Comissão de Serviço no Território, o Tenente Coronel **RUI DA TRINDADE DOUTEL GUERRA RIBEIRO**.

O Tenente Coronel Guerra Ribeiro que chegou a Macau a 14 de Agosto de 1987, desempenhou funções na Secção de Instrução/DIVOPINFO/QGFSM, antes de ser colocado na Escola de Polícia em 23 de Junho de 1988, onde desempenhou funções de Director da respectiva Escola até 30 de Outubro do corrente ano.

O Tenente Coronel Guerra Ribeiro, que chegou a Macau com o posto de Major, foi promovido ao actual posto em Janeiro de 1991.

Ao Tenente Coronel Guerra Ribeiro, que passará à reforma após gozo de férias, endereça o "POLÍCIA DE MACAU" os votos de maiores venturas. □



ABEL TEIXEIRA MENDES, Sargento Chefe Músico, deixou de exercer as suas funções na Banda da Polícia de Macau, em virtude de ter terminado a sua comissão de serviço no Território.

Tendo chegado a Macau em Janeiro de 1986, onde passou a ser Maestro da Banda de Música da P.S.P., é durante a sua estadia em Macau que a Banda atinge fama além fronteiras: é de recordar que a Banda actua pela primeira vez em Hong Kong, com brilhantismo, diga-se em abono da verdade, com a sua congénere da Royal Hong Kong

Police em diversos locais públicos.

Ao Maestro Abel Teixeira Mendes, endereça o "POLÍCIA DE MACAU" os votos de maiores felicidades. □

CHEGADAS



A. P.S.P. foi enriquecida no passado mês de Novembro com a chegada ao Território do novo Assessor Jurídico, Tenente-Coronel **JOSÉ MANUEL DA SILVA AGORDELA**.

Natural de Lisboa, onde nasceu em 1º de Junho de 1944, José Agordela foi alistado na Academia Militar em 10 de Outubro de 1962, tendo tirado o curso de Artilharia na mesma Academia no período de 1962 a 1966. Foi promovido a Tenente-Coronel em 1988. É licenciado, com a classificação final de 13 valores, pela Faculdade de Direito de Lisboa.

Condecorado com as Medalha de Mérito Militar de 2ª e 3ª Classe e das Campanhas Guiné 70-72 e das Forças Armadas, com a Legenda Moçambique. □



MANUEL SILVA RODAS, Major de Infantaria, é natural do Capelo, Faial, Açores, onde nasceu em 15 de Março de 1949.

Entrou para a Academia Militar em 1969, tendo sido promovido ao actual posto em Janeiro de 1986.

Para além dos Cursos de Formação, tem averbados os seguintes Cursos Militares: Curso de Transmissões das Armas, Curso de Intérprete de Fotografias Aéreas e o Curso Infantry Officer Advanced, nos Estados Unidos.

É condecorado com a Medalha de 3ª classe de mérito militar e a medalha de Prata de Comportamento Exemplar.

Presente no Território de Macau desde 16. Dez. 91, vindo da Escola Prática de Infantaria, desempenha as funções de Comandante da Divisão Policial de Macau. □



Encontra-se entre nós, mais propriamente na Banda da P.S.P., desde o dia 30 de Novembro, onde desempenha as funções de professor de música do grupo de metais da referida banda, o 1º Sargento músico **JORGE PEREIRA DIAS**.

O 1º Sargento Dias, veio da Banda da Região Militar Centro (sediada no regimento de Infantaria de Tomar) onde desempenhava as funções de executante e de professor de música do grupo de metais da referida Banda. □

ESCOLA DE POLÍCIA VISTA POR DENTRO

INICIAMOS NESTE NÚMERO UMA VOLTA PELOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS DE POLÍCIA. O OBJECTIVO PRINCIPAL DESTA ABORDAGEM É TÃO SÓ FAZER AQUILO QUE HÁ MUITO DEVIA TER SIDO FEITO: DAR A CONHECER AOS AGENTES POLICIAIS — E NÃO SÓ — AQUILO QUE SOMOS, COMO E QUANTOS SOMOS E PARA ONDE VAMOS. POR RAZÕES QUE AO LONGO DESTA ABORDAGEM DE CERTEZA COMPREENDERÃO, INICIAMOS COM A ESCOLA DE POLÍCIA.

MISSÃO

Ao entrarmos na Escola de Polícia deste Corpo e se o fizermos com a intenção de observarmos de facto qual o espírito que ali se vive, deparamos de imediato com um grande cartaz, com o Farol da Guia em fundo, com os seguintes dizeres: "**Missão — A Escola de Polícia é um órgão de instrução que se destina a ministrar aos Agentes de Polícia os cursos e estágios necessários à sua formação e valorização profissional**".

Terão estes objectivos sido atingidos ao longo dos anos? A realidade responderá por si só; contudo para que tudo não fique, de certo modo a seco, falaremos sómente, a actividade da Escola de Polícia nos últimos quatro anos, ou seja de 1987 a 1990, inclusivé. Mas antes disso, deve-se aqui dizer que a Escola de Polícia nem sempre funcionou na Avenida Sidónio Pais (Aparquetamento da Flora). Sem quereremos estar a recuar muito nem estarmos sujeitos a preciosismos históricos, convém dizer aqui que a Escola de Polícia já funcionou, pelo menos, em quatro locais distintos: no Apartamento das Portas do Cerco (instalações da UTIP), na Taipa, onde se encontram actualmente os "Jardins do Hipódromo" no antigo C.R.S. (Centro de Recuperação Social, que por sinal estava sob dependência policial) onde funciona a actual Messe das F.S.M. e colónia balnear de Hac-Sá.

SALTO QUALITATIVO

Por melhores que sejam as intenções dos homens, sem meios humanos e materiais, as tarefas que estes se proponham realizar nunca terão um fim devido. Sem querer minimizar a acção de instrução que

foi, efectivamente, ministrada durante anos (décadas) anteriores, até porque a nossa análise recai sobre os últimos quatro anos, começa-se por dizer que à excepção do ano de 89, todos os outros, têm sido um crescendo no número de alunos que frequentam a Escola de Polícia, quer seja em Instrução Básica, Especialidade, Estágios ou Cursos de Promoção e Aperfeiçoamento. Como curiosidade refira-se que a Escola de Polícia tem capacidade para ministrar vinte e seis (vinte e seis) tipos de cursos ou concursos diferentes e ainda patrocina cinco cursos diferentes (quando necessário) em Hong Kong, embora desses números todos, ressaltem, pela sua maior importância, três situações contínuas ao longo do ano: SST/Básica, Especialidade e C.I.P. (Curso Intensivo de Português. Sobre este assunto ver em caixa noutra local).

Todos os outros Cursos e Estágios funcionam sempre e quando são necessários à Corporação; mas o mais importante, é realçar a disponibilidade para a Escola de Polícia o poder fazer, assim que seja

solicitada para tal.

INSTRUTORES

Uma vez que já se falou dos objectivos que a Escola de Polícia pretende alcançar — como órgão de instrução por excelência do Comando, como é óbvio — convém referir que ao longo dos últimos quatro anos passaram por ela um milhar e meio de agentes, sendo o seu aproveitamento, em média, os noventa e um e meio por cento (91,5%), conforme dados estatísticos que recolhemos junto da Direcção da Escola de Polícia. Se é certo que esta percentagem de aproveitamento é boa, convém não esquecer que a formação, ou aperfeiçoamento que é ministrado na Escola de Polícia não pode ser encarado de uma forma estática. Quer isto dizer que cabe posteriormente aos superiores hierárquicos que recebem os agentes, dar continuidade e rentabilização ao esforço que foi dispendido quer pelo agente enquanto instruendo, quer pelo Corpo de Instrutores.

Tem a Escola de Polícia neste momento

nove salas de aula bem equipadas e um apoio logístico permanente canalizado pela Secretaria da Escola, onde, pode-se dizer à vontade, que a maior parte das vezes supera as expectativas, se atendermos à grande flexibilidade (e paciência) que são necessárias à prestação de tal apoio; esse apoio personifica-se nos Subchefes Reis e Tim, não podendo esquecer o Chefe Dias e do sempre pronto Guarda-Ajudante 'desenhador' Tam, que dia-a-dia, maravilha com os seus desenhos/ilustrações que servem de acompanhamento à instrução, todos que com ele trabalham directamente. Note-se ainda que das diferentes matérias que acima referimos, só oito são ministradas por instrutores — ou professores — externos à própria Escola de Polícia, sendo todas as outras ministradas pelos Subchefes, Chefes e pelo Adjunto da Escola de Polícia Comandante de Secção Mamblecar.*

* Neste momento já não se encontra na E.P.

O ENSINO DO PORTUGUÊS NA ESCOLA DE POLÍCIA

A função de Comandante da Escola de Polícia, exige muitas das vezes, o contacto que extravaza o contexto policial, nomeadamente, quando por necessidade de instrução, é necessário o "bom relacionamento" com o sector civil da comunidade, para assim melhor se conseguir os objectivos propostos; referimo-nos aos contactos necessários para a efectivação de visitas de estudo, uso de instalações de outras entidades públicas e até mesmo a utilização de serviços por parte de outras. É sobre este campo que fomos recolher informação sobre o Tenente Coronel Guerra Ribeiro, mais precisamente junto de algumas professoras centro de Difusão de Língua Portuguesa que desde algum tempo ministram aulas de Português, quer aos instruandos quer aos agentes do Curso Intensivo de Português

(CIP): " **pessoa com muito interesse e sempre pronto a dar colaboração a tudo o que seja necessário para o bom funcionamento das aulas de português**" foi como nos começou por referir uma das professoras por nós contactada. As mesmas professoras contaram-nos que "**graças à colaboração constante do Tenente Coronel Guerra Ribeiro é que está a ser possível a elaboração de módulos em português adaptados à realidade policial uma vez que os livros adoptados eram muito genéricos e pouco ensinavam do português necessário ao desempenho da vida profissional**". Conforme as mesmas professoras, esses módulos já foram testados numa turma piloto tendo o resultado sido satisfatório, uma vez que os alunos se sentem

mais motivados a aprender português "**sabendo como se pede uma carta de condução em vez de saber como se compra um quilo de camarão no mercado**", adiantaram-nos.

Outro aspecto muito importante, no que concerne à aprendizagem do português como segunda língua, foi o facto de, inicialmente as, turmas de português se encontrarem divididas da mesma forma que a organização militar, por pelotões; entendido como antipedagógico pelas professoras, estas contactaram o Tenente Coronel Guerra Ribeiro "**fazendo sentir a necessidade de as turmas não terem mais do que dezoito alunos para assim se desenvolver um trabalho mais produtivo**". "**Claro que não podemos esquecer que para além destes aspectos**

que já de si demonstram o seu interesse pela disciplina de português" acrescentaram, "**o facto de noster disponibilizado espaço reservado para trabalharmos, forneceu-nos sempre todo o material que solicitámos e, muito importante ainda que se refira, disponibilizou um desenhador (guarda TAM) que fez as ilustrações de tudo o que necessitávamos**".

Lisongeiro ou não, o que é certo é que a opinião generalizada dos professores que contactaram directamente com o Tenente Coronel Guerra Ribeiro é de que ele "**é uma pessoa simpática, acessível, de muito bom trato e sempre atento a todos os problemas que dizem respeito ao ensino de português**".

DESTAQUE

NOSSOS AGENTES, NOSSAS ACTUAÇÕES

Relatamos hoje, e referente à Brigada Especial da Divisão Policial de Macau, a forma como, a partir de um grande trabalho de investigação e persistência, se levou a bom porto uma das muitas acções que aquela Brigada Especial toma, tendo em vista a luta contra o crime violento.

Setembro do corrente ano. Assalto a uma ourivesaria na Areia Preta. Dois indivíduos com capacetes e cada um com uma arma, sendo um Colt. 45 e uma conhecidíssima "Red Star". Vários tiros para o ar, muitas centenas de milhar roubadas em ouro e... nenhuma pista de quem seriam os assaltantes.

A B.E. em acção durante cinco dias, recolhe aqui, recolhe ali, e tira as suas conclusões. Ao quinto dia, após algumas horas de interminável espera, o esperado

acontece: três indivíduos são detidos para averiguações. Na "mouche"! Foram eles os autores do crime. Com buscas ao domicílio descobre-se todo o material com que os



indivíduos se muniam para os assaltos, inclusivé as armas. Parte de produtos de vários assaltos ainda ali se encontravam, talvez por dificuldade de transacção. É feita

a conexão: embora o assalto tenha sido feito apenas por dois indivíduos, o bando era composto por cinco indivíduos, sendo dois operacionais, um coordenador, um fornecedor das armas (alugadas sómente para o efeito e depois devolvidas) e o indivíduo encarregue de providenciar os meios de fuga. Estavam ali agora, na B.E. a "cantar" tudo. E também aquilo que não se pediu (fica para uma outra altura por estarem de momento a decorrer investigações nesse sentido).

Em conclusão: o trabalho de agentes anónimos, muitas vezes incompreendidos por lidarem com a "escumalha" social, é tão necessário quanto o do patrulheiro que faz um trabalho mais "à mostra"; o agente à paisana também merece que nos lembremos que eles existem, apesar deles preferirem o anonimato.

INTERPORT 91



A 7 e 8 de Dezembro, realizou-se no vizinho território do Hong Kong mais um "Interport" entre a Polícia de Macau e a sua congénere local.

Embora, desta feita, a sorte tenha sido madrastra aos nossos jogadores, que não tiveram o ensejo de ganhar qualquer partida, não se deixou de cumprir o principal objectivo destas participações desportivas: a franca confraternização desportiva e social entre agentes das duas corporações.

Só por isso, os nossos parabéns e... para o ano há mais.

PROMOÇÃO



Conforme foi noticiado em todos os meios de Comunicação Social do Território, foi promovido a Coronel, o Comandante da Polícia de Macau, o Tenente Coronel Pinto Ribeiro.

= IN MEMORIAN =

O Comissário ANTÓNIO FRANCISCO, aposentado, de 85 anos, faleceu no passado dia 30 de Setembro em Macau após prolongada doença. O Comissário Francisco — com Rua de seu nome no acesso à Praia de Cheok Van, por ter sido ele o impulsor de tal obra — residia em Macau há 64 anos, onde chegou a ser Vereador do Leal Senado e Vogal do Conselho Consultivo. À família enlutada, em nome da Corporação que durante longos anos serviu, os mais sinceros votos de pesar.

A FECHAR

Ao fazermos este número do Boletim Informativo, o último deste ano, fazemo-lo com um certo orgulho de missão cumprida. Mas porquê sómente "um certo orgulho"? Porque se de facto foi cumprido o objectivo primordial — a saída de um boletim do Corpo de Polícia — por outro lado, ficámos muito aquém daquilo que pretenderíamos que este boletim tivesse sido ao longo deste ano civil; ficámos aquém sobretudo no que toca ao seu conteúdo, uma vez que se pretende que o boletim seja participativo, que todos os agentes fizessem sentir a sua voz. É certo que só agora apelamos a essa

colaboração. Mas também não deixa de ser correcto se pensámos que tal colaboração viesse espontaneamente e daí o nosso silêncio.

Em todo o caso, com a melhoria gráfica do boletim, com a introdução dum concurso já neste número e com uma grande melhoria no próximo — é aguardar para ver — espera-se que a colaboração comece a vir de todos os quadrantes. Principalmente de quem de facto se preocupa com a POLÍCIA que é de todos nós.

Para que não se fique a pensar que é só da boca para fora, como tal, inconsequente.